Ano 1.º — N.º 19

Guimarães, 29 de Julho de 1916

O REPUBLICANO

PROPRIEDADE DO Centro Democrático Vimaranense

EDITOR E ADMINISTRADOR,
António de J. Teixera
Comp. e imp. Tipografia Pires

REDACTOR PRINCIPAL,
Eduardo d'Almeida
Red. e adm. Rua de Gil Vicente

PROGRAMA DAS GUALTERIANAS 1916

Sabado — 5 d'Agôsto

Alvorada

Salva de tiros e bandas de música.

Feira de Gado Bovino

no Largo da Republica do Brazil.

A classificação do gado expôsto será feita, ás 17 horas, pelo Juri compôsto dos Ex.mos Senhôres:

Presidente honorário
Domingos Corrêa d'Assis

Presidente
Joaquim Ribeiro d'Abreu

Vogais
Joaquim de Sousa Pinto
João Gonçalves (Mouril)

Técnico
Guilhermino A. Rodrigues

Arraial

—á moda do Minho, no mesmo Largo. Duas bandas de música. Fôgo escolhido. Projecções com um holofote colocado na tôrre da egreja do Campo da Feira. Pelas 22 horas: entrada no arraial dos grupos de festadas e descantes populares,—aos melhores dos quais serão conferidos prémios de duas libras em oiro—, sendo então feita a classificação por um juri de que fazem parte os Ex.mos Senhôres:

Presidente
Capitão Luís de Pina

Vogais
Joaquim Roberto Carvalho
Dr. José Ferrão

Domingo 6

Alvorada

Feira de gado cavalar

á qual concorre a Comissão de Remonta do Exército, e que se realisa tambem no Campo da Feira.

A classificação é feita ás 12 horas pelo Juri:

Ex.mos Senhôres

Presidente honorário
Domingos Corrêa d'Assis

Presidente
Visconde Paço de Nespereira (Gaspar)

Vogais
João Cardoso Martins de Menezes (Margaride)
Antonio José Pereira de Lima

Técnico
Guilhermino A. Rodrigues

Festadas e Descantes

os grupos, que tiverem sido classificados no arraial de sabado, percorrem as ruas da cidade e recebem os prémios, pelas 13 horas, no Toural, onde estará tocando uma banda de música.

Tourada

pelas 17 horas e meia no Redondel da Quintã.

Cavaleiros

Manuel e José Casimiro

Bandarilheiros

Teodoro Gonçalves
Jorge Cadete
Alfredo dos Santos
Carlos Gonçalves
Torres Branco

Serão lidados 8 touros do Carregado do Snr. José Pinto Marreiros.

Iluminações gerais — segundo artísticos desenhos do ilustre professôr José de Pina, auxiliado por seu irmão o sr. Capitão Luís de Pina, na Praça D. Afonso Henriques (Toural), Rua da Republica, Rua de S. Damaso, Passeio da Independencia, Largo da Republica do Brazil, onde tocarão várias bandas de música.

Marcha Milaneza

organisada, de acôrdo com a Associação Comercial, por uma Comissão de Empregados de Comércio, saírá aquele deslumbrante cortejo luminôso pelas 10 horas da noite, do Campo do Propôsto, percorrendo as principais ruas da cidade.

Concêrto

no Jardim Publico, que estará artísticamente ornamentado e iluminado, pela excelente Banda Regimental d'Infantaria 20, que executará um escolhido programa.

Segunda 7

Alvorada

Feira de Gado Cavalar

Distribuição de prémios

ás 12 horas será feita solenemente a distribuição de prémios do gado bovino e cavalar, no Campo da Feira.

Banda militar de Valença

é esperada, no comboio das 11 1|2, pela direção da Associação Comercial e bandas de música.

Tourada

á mesma hora com os elementos referidos.

Bombeiros Voluntários

mais uma vez a humanitária Associação dos Bombeiros Voluntários, que tanto honra a cidade de Guimarães, mostrará, num escolhido e variado exercicio, ao fim da tarde, a explendida organisação do nosso serviço de incêndios.

A continência final será feita á luz viva de fôgo de Bengala.

Iluminações e musicas

Concêrto

pela afamada Banda Regimental d'Infantaria 30, de Valença, que é anciosamente aguardada e que vai deleitar o público com um magnifico programa primorosamente executado.

Fogo de artificio

dos mais notáveis pirotécnicos e fôgo prêso no largo fronteiro ao Jardim Público.

PRÉMIOS

Gado bovino — (Raça barrosã)

1.ª classe: Touros reproductôres (18 meses a 6 anos)

1.º prémio . . 25$00
2.º prémio . . 10$00

2.ª classe: Novilhos inteiros (10 a 18 mêses incompletos)

1.º prémio . . 9$00
2.º prémio . . 4$00

3.ª classe: Vacas (tendo preferência as afilhadas) de 2 1|2 a 6 anos)

1.º prémio . . 20$00
2.º prémio . . 10$00

4.ª classe: Bois de trabalho (junta de bois de 4 a 8 anos)

1.º prémio . . 12$00
2.º prémio: Menção honrosa

5.ª classe: Bois de ceva (junta de bois gordos, até 8 anos)

1.º prémio . . 15$00
2.º prémio: Menção honrosa

Gado Cavalar

1.ª classe: Cavalos de sela (inteiros de 4 a 8 anos)

1.º prémio . . 20$00
2.º prémio: Menção honrosa

2.ª classe: Eguas criadeiras (tendo preferência as apoldradas) de 4 a 8 anos

1.º prémio . . 15$00
2.º prémio: Menção honrosa

3.ª classe: Poldros ou poldras (até 3 anos)

1.º prémio . . 10$00
2.º prémio: Menção honrosa

ANTOLOGIA

Sonêto d'amor

Tua frieza augmenta o meu desejo:
Fecho os meus olhos para te esquecer,
Mas quanto mais procuro não te ver,
Quanto mais fecho os olhos mais te vejo.

Humildemente, atrás de ti rastejo,
Humildemente, sem te convencer,
Emquanto sinto para mim crescer
Dos teus desdens o frigido cortejo.

Sei que jamais hei de possuir-te, sei
Que outro, feliz, ditôso como um rei,
Enlaçará teu virgem corpo em flôr.

Meu coração no entanto não se cança:
Amam metade os que amam com esperança:
Amar sem esperança é o verdadeiro amor,

Eugenio de Castro.

VÁRIA

Monotonia

Um meio calôr abafado. O Toural, depois de desfilarem as raparigas da fábrica para o jantar, ficou quasi êrmo. A sombra, sentados nas caixas, cabeceando de sôno, os engraixadôres. Soldados passam de mãos dadas. Um cão vem caminhando de lingua de fóra, té junto dum candieiro, pára, dà uma volta, cheira, mas segue mais aborrecido. Passa um automóvel num fedôr de gazolina. A' Porta da Vila, a desdentada Vicência cacareja contra uns garôtos de cara lambusada de estêrco. E, junto a uma mercearia, um pobre boi coberto de môsca, num ar de tristêza e desamparo, sacode inutilmente o rabo. A Verrumas canta, erótica, picada do vinho. O ceu não tem côr e sôbre as casas o sol, quando se descobre, dardeja uns esgazeamentos preguiçosos. Um carro desfila em tombos na calcetaria ao magro trote dos burrecos. Apenas, numa capoeira, longe, um galo deita um canto viril e alegre...

*

A propósito do cartaz das Gualterianas houve quem mais uma vez espanejasse e aduzisse como nova aquela estafáda teória das côres apopléticas, como se, para anúncio dumas festas decentes numa cidade que se orgulha de polida, fôsse preciso qualquer orgia de côres em zaragata borracheiral muito a calhar pra réclamo de pipa nova e rifa em mísera tenda aldeã. A arte do cartaz é dificil por isso mesmo que, exigindo qualidades firmes de desenho, perspectiva e noção de côres, tem de característico o de fazer despertar a atenção obrigando o público a ir vêr do que se trata. Mas é preciso que o transeunte se não sinta comido e não fique escandalisado, como, se ao julgar que se tratavá do anúncio dum livro de história, fôsse topar com o engôdo duns botões especiais para ceroulas. Ora a atenção póde conseguir-se a murro, num alarido contundente de côres, ou então pela delicadeza e perfeito bom gôsto que revela Mario Cardoso nêste seu belo trabalho.

*

Aproximam-se as Festas. E' á autoridade administrativa que nos dirigimos pedindo muito instantemente nos livre de duas pragas: a dos gatunos, que limpam o bôlso do pròximo, e a dos pobres, que lhe moem a paciência. A feira dos pobres está hoje corrida de tôdo o mundo civilisado, com tanto menos complacências quanto é certo que se trata de verdadeiros profissionais exibindo uns sempre eternos aleijões e babujando a mesma ária avinhada e irritante. Já por aqui os têmos vista num á vontade inadmissivel e que muito depõi contra a nossa decência de sentimentos. São medidas fáceis de tomar quando se quer e pensa nelas a tempo. Senão acontece o mesmo do ano passado: são mais do que môscas, furiosos, agredindo malcriádamente, escorraçando tôdo o mundo!

Victor Hugo... e uma filarmónica de Setubal

Raymundo Corrêa traduziu assim uns versos de Victor Hugo:

O dia acorda! Deus por uma fresta
das nuvens, a sonhar, ri-se. A floresta,
o campo, o insecto, o ninho sussurrante,
a aldeia, o sol que tinge a serrania . .
tudo isso acorda, quando acorda o dia
no frêsco banho d'oiro do Levante.
Os estandartes de arrogantes pregas,
as batalhas, os choques, as refregas,
nauseas de fôgo de canhões sangrentos;
feroz carnificina dos ferozes
batalhões,—bando negro de albatrozes
de asa espalmada e aberta aos quatro ventos
A guerra, o sangue, as convulsões, o espanto;
Sebastopol em chamas, de Lepanto
e van de lanças e clarins repleeto..
Homens! tudo isso, emquanto recolhido
Deus sonha, passa. . e sôa-lhe ao ouvido
como o rumór das asas dum insecto!

Ora, aqui ha alguns anos, a—*Sociedade Filarmonica União Setubalense*—, como passasse, a 11 de Agosto, o aniversário do seu presidente, deu rija festarola, a que não faltou, é claro, nem a imprescindivel e brilhante sessão solene, nem o obrigatório e opiparo banquête. Não seria êste regado de horacianos vinhos, mas, em compensação, teve aquela o talentôso estrio do snr. José Estevão Farinha que, em clara voz e nobre gesto, recitou esta primorosa poésia:

O dia acorda. A «União», por uma fresta
das suas janelas, a espreitar, ri-se. A floresta,
o campo, o insecto, o ninho sussurrante,
a cidade, o sol que tinge a serrania. . .
tudo isso acorda quando acorda o dia
no rutilante sol de ouro do levante.
Veste-se de galas e sem cancêira
desfralda o estandarte d'arrogantes pregas,
altivo, soberbo, e aberto aos quatro ventos,
qual nauseas de fôgo, de canhões sangrentos
em batalhas, no calór das refregas.
A alegria, os bravos, as felicitações, e a seguir
a sociedade em festa, os seus sons faz ouvir
até às alturas do mundo planetario.
Descerra-se o retrato, e com o maximo sentido
a «União» toca o seu hino, e sôa-lhe ao ouvido:
faz anos o seu presidente honorário.

Efectivamente, a filarmónica em sentido e peito alto, soprou um hino marcial. Uma trovoada imensa de palmas. A asemblea, em pé, vermelha e delirante, ulvava—Viva o presidente—Viva o Farinha!

*

Paradoxos judiciários

A arte de falar compreênde a de utilisar as palavras que teem prestígio; a sua acção é mais eficaz que a do raciocinio.

*

«Sofisma» é muitas vezes o nome delicado com que um advogado qualifica o argumento adverso, ao qual se sente embaraçado para responder.

*

O temôr do Juiz é para o demandista o comêço da sabedoria, a escolha do advogado é o fim.

*

Tudo se adquire atè mesmo a paciência de escutar o adversário.

Edouard Clunet

Eduardo d'Almeida

ADVOGADO

Consultorio—Rua de Gil Vicente.

Pelas crianças das escolas

——

UMA FESTA NA CANTINA

Uma professora fazia anos—aquela professora que, diariamente, assiste á refeição das 160 crianças beneficiadas da Cantina. O conselho administrativo desta instituição, que tem pela sua colega, sr.ª D. Aida Teixeira de Sousa, a estima que sempre sabe inspirar quem se devota a uma obra de carinho, como é a que vem promovendo a Cantina Escolar Vimaranense, tomou o dia dos seus anos para oferecer uma lição prática de sensibilidade moral ás crianças que protege.

Foi, pois, um dia de festa o dia 9 de Julho. A' hora de se inaugurarem os trabalhos escolares das Centrais, quando vibra iracunda a sineta da chamada, eis que entra o templo da Escola o batalhão infantil dos *sócios* da Cantina. O bando escolar vai numeroso e garrulo, transparecendo dos seus olhares um ar feliz—como quem sabe que vai a caminho de praticar uma acção boa, uma acção nobre e linda.

Assim é, em verdade. As 160 crianças da Cantina—e poucas faltaram nêsse dia, por excepção,—conduzem tôdas, rapazes e raparigas, flôres, muitas flôres. Dest'arte entram como onda de primavera, cheia de luz e de côr, no salão de aula da professora, a quem querem festejar. O imprevisto do facto aliádo á gentileza da homenagem deixam-na perturbada de vivíssima comoção. E é então, sem mutações scénicas nem discurselhos maquinados, que um aluno da 4.ª classe, por si e pelos seus companheiros, dêste modo fala:

—¡ *Sr.ª D. Aida: vimos oferecer-lhe flôres para festejar o dia dos seus anos!...*

A simpática professora agradece mais com o coração que com palavras, certo que estas tiram muitas vezes áquele o ritmo e o encanto das suas mais puras expressões. Entanto a petizada garrula e alegre vai passando ás mãos da sua carinhosa amiga os ramilhetes ingénuos e frêscos das flôres que lhe trazem, como afirmação clara da sua simpatia e do seu reconhecimento,—reconhecimento e simpatia que a linguagem bizarra das côres e dos perfumes mais grata e expressivamente intensificava.

Apagado o eco dos aclamados vivás com que êste acto se matizou, tudo volveu como nos dias ordinários ás suas respectivas classes, para dar seguimento á tarefa do dia lectivo tam belamente iniciado por êste modo.

Era de vêr-se o lindo quadro! A secretária e tôdo o estrado onde surgia a figura dôce e esbatida da professora, desapareciam agora sôbre um montão de flôres—tantas foram as que lhe levaram os seus amiguinhos da Cantina em dia dos seus anos.

Alguem nos frizara que aquêle dia fôra um dia perdido para o estudo—tanto se enleou na festa o entusiasmo juvenil da petizada. Engano. Criar disposições simpáticas nas crianças; infiltrar-lhes na alma sentimentos de gratidão; inspirar-lhes, pelo crómatismo das flôres, noções estéticas e de gôsto; numa palavra: encher lhes o espírito de prazeres delicados, não é de modo algum *um dia perdido para o estudo*, antes é um dia ganho para o desinvolvimento emocional da criança. A receptividade de sensações agradaveis á vista e ao sentimento traz consigo a vantagem de orientar os instintos, dulcificando-os para o bem, e de gerar estímulos á vontade, alevantando-a para a verdade. A melhor lição, a mais produtiva pelos seus efeitos educativos que nêsse dia se ministrou a dentro das Centrais, foi, sem dúvida, essa lição prática de sensibilidade moral oferecida ás crianças da Cantina.

Mas a festa tinha de fechar doutro modo para melhor sêr fixada na emotividade infantil dos filiados da Cantina. Terminada a aula da manhã, o bando garrulo e alegre abanca para tomar a refeição, um pouco melhorada, por sinal. Com a presença de alguns membros do Conselho de Assistência e da professora festejada, o autor destas linhas dirige algumas palavras ás crianças mostrando-lhes o significado do belo acto de homenagem que praticaram—festa devèras linda, pois que era cheia de beleza afectiva promanada do coração. Recordou-lhes a gratidão e os sentimentos de respeitosa estima que os alunos devem aos seus mestres, sublimando por último aos seus olhos o carinho e a ternura com que eram tratados pela professora ali presente.

Erguem se então estridentes e vivissimas aclamações ao nome da festejada—aclamações tam cheias de riso, e de calor como só crianças são capazes de produzir.

E como das coisas simpáticas e generosas só inspirações felizes podem despertar, registemos da garrula e alegre petizada um gesto galante—tam galante, sim, e tam galhardo, que, estamos certos, não se desdenharia em copiá lo um gentil-homem educado embóra na mais subida escola da cavalaria. Calcule-se:

Muito de motu pròprio deliberado, quizeram alguns rapazes colocar ao peito uma flôr que distraíram do seu ramo; e, se êste facto pòde, até certo ponto, explicar-se por um espírito de imitação—faculdade sempre requintada em crianças—¿a que sentimento todavia obedeceriam êles para, num dado momento, uns após outros, desfolharem essa flôr do peito lançando-a em pétalas por sôbre a professora festejada?

¿Pois não há nêste gesto—visto que êle não é produto duma dinamica inconsciênte—não se prescuta e sente palpitar dentro dêle a alma juvenil e frêsca da mocidade na sua embrionária infância?

Tal é porque sempre diremos, recordando do dr. Bernardino Machado estas palavras de educação pedagógica:—*Estudem-se as crianças até para se amarem mais...*

A. L. DE CARVALHO

Escola industrial «Francisco de Holanda» em Guimarães

Ano lectivo de 1915—1916

Francisco da Silva .	14	val.
João Antonio da Silva .	15	»
Amadeu Fernando Gonçalves Coelho .	17	»
Dulce Urraca de Barros Ferreira . .	14	»
Maria de Lourdes de Sousa Guise . .	10	»
Antonio Marques . .	11	»

Resumo

Alunos matriculados no 1.º ano	90	
Ditos » » 2.º »	20	110
Alunos que transitaram por media	8	
Aprovados em exame	11	
Perderam o ano por faltas	11	
Adiados por media	80	110

IV Disciplina

Arithmetica e geometria

Alunos que obtiveram media para transitar do 1.º para o 2.º ano desta disciplina:

Aurelio de Barros Martins	11	val.
Domingos de Sousa Ribeiro . .	13	»
Amelia da Conceição Pereira . .	11	»
Antonio Felix Pereira .	11	»
Mariano Fernandes da Rocha Felgueiras .	11	»
Mecia Julia Ribeiro d'Abreu . . .	11	»
Quiteria Ribeiro Dias d'Abreu . . .	11	»
João Pereira de Freitas Pires Gonçalves . .	12	»
Antonio Francisco da Silva Reis . . .	11	»
David da Rocha Braga .	11	»
Modesta Martins de Sá .	11	»
Antonio Joaqnim Nogueira	12	»
Dulce Urraca de Barros Ferreira . . .	11	»
Antonio Martins Junior .	12	»
José Pereira de Lima .	15	»
Manuel de Freitas Guimarães.	21	»
Olinda da Conceição Santos	12	»
Henrique Pires . .	12	»
Adalgisa dos Anjos .	11	»
Gabriel de Freitas. .	11	»
Crisanta Mota Freitas .	12	»
Adelinda Baptista. .	11	»
José Teixeira d'Abreu .	11	»
Alberto Jayme de Barros Ferreira . . .	11	»
Anibal Marques de Freitas	11	»
Joaquim Augusto da Silva Basto. .	11	»
Jeronimo Baptista Leite.	11	»
Sergio Luiz da Silva Basto . . .	11	»

Alunos que fiseram exame do 2.º ano foram aprovados

Ignacio de Souza . .	12	val.
Damião de Sousa . .	12	»
Joaquim Dias de Souza.	41	»
Francisco da Silva .	14	»
João Antonio da Silva .	14	»
Amadeu Fernando Gonçalves Coelho . .	12	»

Resumo:

Alunos que transitaram por media do 1.º para o 2.º ano desta disciplina . . .	28
Alunos que fiseram exame e foram aprovados . .	6
Perderam o ano por faltas . .	14
Adiados por media . .	67
Alunos que podem requerer exame por ter 8 valores . .	1
	116
São os alunos matriculados no 1.º ano	97
São os matriculados no 2.º ano	19
	116

VII Disciplina

Physica e chimica

Alunos que obtiveram media para transitar do 1.º para o 2.º ano d'esta disciplina:

Antonio Augusto da Costa	12	val.
Alberto Alves . .	12	»
Maria do Ceu Gomes d'Oliveira Machado .	14	»
Antonio da Rocha Braga.	16	»
Antonio de Faria Martins	15	»
Verotidio Ferreira .	14	»
Aurelio dos Santos Carvalho . . .	12	»

Alunos que fiseram exame do 2.º ano desta disciplina e foram aprovados:

José Marques Ribeiro .	13	val.
Simão Pinheiro Ribeiro Guimarães . .	13	»
Maria Amelia Gonçalves Coelho . . .	16	

Alunos que faltaram a exame por serem chamados ao serviço militar:

Domingos d'Abreu Almeida.

Alunos que perderam o ano por falta de media, 11.

Resumo

Alunos matriculados no 1.º ano	16	
Ditos » » 2.º »	9	25
Transitaram por media de 1.º p.º 2.º	7	
Aprovados em exame (2.º ano)	3	
Adiados por media . .	10	
Faltou a exame e por estar auzente no serviço militar em Viana .	1	22

IX Disciplina

Chimica industrial

Alunos que obtiveram media para transitar do 1.º para o 2.º ano desta disciplina:

Alberto Alves . .	16	val.
Maria do Ceu Gomes d'Oliveira Machado .	16	»
Aurelio de Barros Martins	16	»
Antonio da Rocha Braga	16	»
João da Rocha Braga .	12	»
Verotidio Ferreira . .	16	»
Rodrigo Fernandes d'Abreu . . .	15	»
José Marques Ribeiro .	15	»
Maria Amelia Gonçalves Coelho . . .	16	»
Antonio Pinto . .	15	»
Guilherme Pinto . .	15	»

Alunos que obtiveram media para transitar do 2.º para o 3.º ano desta disciplina:

Custodio Villa Nova Guimarães . . .	15	val

Alunos que fiseram exame do 3.º ano desta disciplina e foram aprovados:

Domingos Clemente de Souza . . .	15	»

Alunos que tinham sido dados como aptos para exame do 3.º ano desta disciplina e faltaram ao mesmo.

Domingos d'Abreu Almeida, por estar ausente.
José de Melo.
Rossinac Pereira de Barros.

Resumo

Matricularam-se no 1.º ano	24	
» » 2.º »	1	
» » 3.º »	4	29
Passaram do 1.º p.º 2.º por media	11	
» 2.º » 3.º » »	1	
Fiseram exame e foram aprovados	1	
Faltou a exame por estar ausente	1	
Faltaram a exame porque quiseram . . . » .	2	16
Perderam o ano por abandonar	6	
Pode requerer a exame por ter 8 vl.	1	
Perderam o ano por media	6	13
		29

*

Por proposta do Director vão realisar-se anualmente exposições dos trabalhos escolares deste estabelecimento de ensino, devendo a primeira efectuar-se em principios d'outubro proximo.

Oportunamente, e em face dos trabalhos expostos, diremos o que se nos oferecer ácerca da Escola Industrial «Francisco de Holanda» podendo desde já afirmar-se que quer o publico quer a Escola muito terão a lucrar com tão louvavel quão util certamen.

—

Remy de Gourmont

(5) A dissociação das ideas

Encontrariamos uma muito curiosa demonstração dêstes principios examinando o estado presente da moral sexual. Esta moral, particular dos povos cristãos funda se numa estreita associação de duas ideas, a idea do prazer carnal e a idea de geração. Quemquer, homem ou pôvo, que não dissociou as duas ideas não tornou livres em seu espírito os elementos da verdade— que fóra do acto próprìamente geradôr realisado sôb a protecção das leis religiosas ou civis (as segundas são a paródia das primeiras nas nossas civilizações essêncialmente cristãs), as relações sexuais são pecados, êrros, faltas, desfalecimentos; que aquêle que adopta em sua consciência esta regra, sanccionada pelos códigos, pertence evidentemente a uma civilização ainda rudimentar. Sendo a mais alta civilização aquela em que o individuo é mais livre, mais desprendido de obrigações, a proposição seria apenas contestável se a tomassemos como uma provocação á libertinagem ou uma depreciação do ascetismo. Moral ou imoral, não tem aqui importância alguma, porque deverá, se é exacta, lêr-se á primeira vista nos factos. Nada mais fácil. Um quadro estatístico da natalidade européa mostrará aos raciocinadôres mais cabeçudos que ha uma ligação muito estreita, uma ligação de causa para efeito, entre a intelectualidade dos povos e a sua fecundidade. O mesmo acontece nos individuos e nos grupos sociais. E' por fraquêza intelectual que nos casais operários superabunda a progênie. Vê-se nos bairros operários desgraçadas que, tendo procriado dôze filhos, se espantam da inclemência da vida; essas pobres criaturas, que não teem mesmo a desculpa das crenças religiosas, não souberam ainda dissociar a idea do prazer carnal e a idea de geração. A primeira idea determina a outra, e os gestos obedecem a uma cerebração infantil e quási animal. O homem chegado a um grau verdadeiramente humano limita á sua vontade a fecundidade; é um dos seus privilègios, mas um dos que êle não atinge senão para morrer.

Feliz, com efeito, para o indivíduo que liberta, esta dissociação particular já o é muito menos para os povos. Todavia favorecerá o desinvolvimento ulterior da civilisação mantendo na terra as lacunas necessárias á evolução do homem.

Foi muito tarde que os Grêgos conseguiram desligar a idea de mulher e a idea de geração; mas muito anteriormente tinham dissociado a idea de geração e a idea de prazer carnal. Quando deixaram de considerar a mulher ùnicamente como geradôra, começou o reinado das cortezans. Mas parece que os Grêgos tiveram sempre uma moral sexual muito vaga, o que os não impediu de fazerem uma certa figura na história.

O Cristianismo não podia, sem negar-se a si próprio, encorajar a dissociação da idea de prazer carnal da idea de geração, mas provocou ao contrário com exito, e foi uma das grandes conquistas da humanidade, a dissociação da idea de amor e da idea de prazer carnal.

Os Egipcios estavam tão longe de poder compreëender uma tal dissociação que o amor do irmão e da irmã afigurava-se-lhes nulo se não terminasse por uma conjunção sexual. Nas baixas classes das grandes cidades, ha muitos egipcios assim. As diferentes espécies de incesto que chegam por vezes ao nosso conhecimento testemunham que um estado de espirito análogo não é absolutamente incompativel com uma certa cultura intelectual. A fórma particularmente cristã do amor casto, desprendido de tôda a idea de prazer fisico, é o amor divino, tal como o vêmos desentranhar-se na exaltação mistica dos contemplativos; é verdadeiramente o amor puro pois que não corresponde a nada definido, é a inteligencia adorando-se a si própria na idea infinita que faz de si mesma.

—

O caruncho da mobilia

Nem o verniz, nem o encerado, nem o betume preservam os moveis dos estragos do caruncho. Mas existem muitos meios de evitar ou destruir êste flagelo na madeira dos moveis.

A sciência chama a êste insecto destruidor *Anobium pertinax*; os antigos davam-lhe o nome de *relogio da morte*.

Um dos meios mais eficazes para destruir o caruncho é inocular em tôdos os buraquinhos da madeira por meio de uma seringa ou de um conta gôtas uma solução de clorofórmio com oleo ou umas gôtas de sulfurêto de carbonio ou, melhor ainda uma infusão de flôres de piretro em vinagre.

Esta operação é demorada e massadora mas dá optimo resultado.

*

Meio de conhecer se um tecido de sêda ou de lan tem algodão

Molha-se um bocado, uma amostra do tecido numa dissolução de cloreto de zinco a 50.º— a séda dissolve-se completamente e, se ha um residuo, compõi-se de lan ou de algodão. Para a lan, molha-se a amostra numa solução aquosa de soda ou de potassa caustica a 1|20. A lan dissolve-se inteiramente e o que ficar é algodão.

JULGAMENTO

E' na sexta feira, 4 de agôsto, que se realisa em audiencia geral o julgamento de Alvaro de Azevedo, acusado de têr esperado, armado de cacête, na noite de 13 de fevereiro e no lugar do Roupeiro da freguesia de S. João d'Airão, Antonio Pereira de Morais, saltando-lhe á frente, quando êste se dirigia para casa, e espancando-o violentamente, causando-lhe a morte, respondendo por isso pelo crime de homicidio voluntário com circunstancias agravantes.

E' advogado oficioso do R. o dr. Eduardo d'Almeida.

NOTICIÓSA

Festas da cidade

Activam-se os trabalhos para a realisação da grande festa. Venceram-se as dificuldades. Mais uma vez, Guimarães, receberá com entusiásticas demonstrações festivas os seus estimados visitantes, que de tal visita sempre retiram manifestando-se possuidos das melhores e mais gratas impressões.

O programa está organisado e corre o paiz. Por ele se vê que a entidade promotora das grandiosas festas diligenciou desobrigar-se da árdua missão com brio e patriotismo.

As festas vão ser brilhantes, mantendo-se á altura da fama de que gosam, sem favor.

Já principiaram os trabalhos das ornamentações nas ruas, que vão ser de belissimo efeito, mercê do fino gosto e da arte dos nossos queridos conterraneos, snrs. José de Pina e Capitão Luís Augusto Pina Guimarães.

No Campo da Feira, onde já de ha dias se encontram abertos muitos bazares e barracas de divertimentos populares, ha extraordinário movimento, que mais se nota ás noites, e dá ao lindo largo todo o caracter festivo.

Consta-nos que alguns moradores da rua 31 de Janeiro, constituidos em comissão, trabalham para ornamentar e iluminar no dia 6, a referida rua, caso que está fóra do programa.

O mesmo vão fazer os nossos briosos Bombeiros Voluntários, na rua de Paio Galvão, onde se acha o seu magnifico quartel.

*

Exames

Resultado dos exames do curso geral, 2.ª secção (5.ª classe).

Dia 20—Aprov.: Augusto Elisio Garção Soares, 14 valores; Bomfim Martins Gomes e Silva, 11 val.; Cristovão Madeira Pinto, 16 val.; e Domingos Leite Castro, 14 valores.

Dia 22—Aprov.: Eduardo Borges de Azevedo, 14 val.; Fernando Moreira Pinto, 13 val.; Fernando Aujos Martins, 12 val.; Esperado, em latim, 1.

*

Grève

Mantem-se no mesmo estado a gréve dos operarios curtidores.

Está garantida a liberdade de trabalho, de que alguns operários se aproveitam, e ha completa ordem.

*

Centeio, trigo e batata

As declarações da produção dêstes generos devem sêr apresentadas nas regedorias ou na administração do concelho, até o dia 30 de Agôsto próximo, e serão feitas em papel comum de formato não inferiôr a um quarto de fôlha almaço.

Na secretaria da administração do concelho prestam-se esclarecimentos.

*

Romaria

E' amanhã que, na suburbana freguesia da Costa, se realisa a tradicional romaria do S. Tiago.

Hoje ha arraial com iluminação fôgo de artificio e música.

Falecimento

Na sua casa, á rua 5 de Outubro e na idade de 63 anos, faleceu a sr.ª D. Ana Julia de Magalhães.

Nas suas disposições testamentárias comtempla o Asilo de Santa Estefania com 20$00; a conferencia de S. Vicente de Paulo, com 10$00; a oficina de S. José, com 10$00; o recolhimento das Trinas com 5$00; a cada uma das pobres do Albergue de Santa Margarida $50; á Caixa do Pão dos Pobres de Santo Antonio, 5$00; á Ordem 3.ª de S. Domingos, 50$00 e uma peça de pano; á Ordem 3.ª de S. Francisco, o mesmo legado; á Misericordia, idem.

*

Actos de benemerencia

O estimado negociante, snr. João Fernandes de Melo, distribuiu por diversas casas de caridade vimaranenses, a quantia de 150 escudos, importancia que recebeu como vogal da comissão liquidatária do extincto Banco Comercial de Guimarães.

*

O sr. administrador do concelho mandou entregar, da verba da beneficência, a cada uma das Caixas de socorros das associações operárias vimaranenses a quantia de 20$00

Tais actos são dignos de registo.

*

Milho

Pela autoridade administrativa acabam de sêr adquiridos uns 36 carros de milho, que destina ao fornecimento das associações operárias semanalmente, e conforme as requisições das respectivas direcções.

*

Carteira

Foi nomeado administrador do concelho de Vieira, o sr. dr. Francisco Xavier de Albuquerque Dias Freitas Costa, advogado nesta comarca.

*

Foi aprovado para ajudante do conservador do registo predial, nesta comarca o sr. Albino Soares Pinto dos Reis Junior.

*

Num dos liceus de Lisboa, completou o curso liceal o nosso conterraneo, sr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha.

*

Transitou para o 3.º ano de direito, na Universidade de Coimbra, o sr. Bernardino G. de Miranda, filho do sr. Manuel A. Ribeiro de Miranda, inspector do Circulo Escolar de Guimarães.

*

Tomaram parte muitos convivas e correu animado o jantar do Club de Caçadores, realisado no domingo na nossa linda estancia da Penha.

E'ditos de 30 dias

(1.ª Publicação)

Perante a Comissão da Assistencia Judiciaria da comarca de Guimarães, correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação deste no *Diario do Govêrno*, intimando Aurora da Silva, viuva, tecedeira, que foi moradora no lugar da Cutaluda, freguesia de São Martinho de Sande, d'êsta comarca, e agóra é residente em parte incerta, para no prazo de cinco dias, apoz o dos editos, impugnar, querendo, o pedido do beneficio da Assistencia Judiciaria requerido por joaquina da Silva, viuva de Himenigildo de Castro, domestico moradora, no logar de Vicite, freguesia de São Clemente de Sande, tambem desta comarca, para impugnar a acção que a intimanda lhe promove, no Juiso de Páz de Caldelas, desta dita comarca para a entrega de diferentes moveis que alega ter-lhe confiado com seu falecido marido para guarda, ou do valôr dos mesmos, que reputa na quantia de dez escudos 10$00.

Guimarães, 24 de Julho de 1916.

Oescrivão de serviço
José Maria Baptista Ribeiro
Verifiquei a exactidão,
O Presidente da Comissão da Assistencia Judiciaria,
Miranda Monteiro.

AOS FUMADORES

CIGARROS DO PARÁ

Finissimos d'aroma especial, fabricados do melhor tabaco do Estado do Pará, como seja Bragança, Akará, e outros pontos proprios desta cultura.

A' venda nas principais casas e na séde da agencia — Rua Dr. Avelino Germano 45— Guimarães,

DESCONTO AOS REVENDEDORES

ESTANCIA TERMAL DAS TAIPAS

(Situada a 14 quilometros de Braga e 8 de Guimarães)

Aguas meso-termais, hipo-salinas, sulfúrias, carbonatadas, (sodicas e cálcicas), cloretadas, litinadas, silicatadas, fluoretadas, arsenicais, *radioactivas*

AS ÚNICAS AGUAS DO PAIZ PARA A CURA DAS DOENÇAS DE PÊLE

Tratamento das afecções dos aparelhos respiratorios, digestivos e génito-urinario; reumatismo; manifestações artriticas e sifiliticas

Tratamento das doenças das Senhoras sob a direcção de uma Medica

INSTALAÇÕES COMPLETAS PARA ELECTROTERAPIA

CLINICOS DA EMPREZA:

Drs. Alfredo Fernandes e Celeste Azevêdo Fernandes.

EPOCA TERMAL — 1 de Maio a 30 de Outubro

FARMÁCIA NORMAL

Praça de D. Afonso Henriques 17 a 20

Abriu no dia 1 de Janeiro este importante estabelecimento com um sortido enorme de todos os artigos farmaceuticos de maior consumo e de absoluta confiança exigidos pela moderna terapeutica.

Ao Ex.mo corpo clínico
AOS SEUS AMIGOS
Ao público em geral

Participam-no

Manoel Jesus de Sousa & Ca

"PROSPERIDADE"

Companhia de Seguros e Reseguros Terrestres e Maritimos

Sede no PORTO:

RUA DE TRAZ, N.º 7-2.º

Agente em GUIMARÃES:

António José Peixoto da Costa

Rua da Republica, n.º 144

DEPÓSITO DE PÓLVORA DO ESTADO

Agência da Companhia de Seguros

PORTUGAL PREVIDENTE

Tintas, vidros, oleos, cimentos e vernizes.
Completo sortido em molduras para quadros.
Papel para forrar casas.
Azulejos e mosaicos.
Artigos para caçadores, e muitos outros artigos pertencentes a este ramo de negocio.

Drogaria: Fernandes Guimarães & Irmão, Suc.sr

78, R. da Rpública—Guimarães

O REPUBLICANO

Propriedade do Centro Democrático Vimaranense

(Publica-se aos sábados)

Ao Cidadão

Revista de Guimarães

Guimarães

Internato Municipal de Guimarães

Direcção e administração autónomas

Instrução primária

Instrução secundária

Música—Pintura.

O REPUBLICANO

Propridade do Centro Democrático Vimaranense

Publica-se aos sábados

Preço da assinatura

Ano	1$20 cent.
Semestre	$60 »
Brazil, ano (moeda forte)	2$50 »
Numero avulso	$03 »

Preços das publicações

Anúncios e comunicados, por linha	4 cent
Repetição, por linha	2 »

Permanentes, contracto convencional.

Anuncios, não judiciais, para os assignantes 25 % de abatimento